

Belo Horizonte, 16.7.1976

Caro Amigo Pastor Heinz Dressel

Chamo-lhe amigo por tudo o que o senhor fez para a Dora, minha irmã, e pelo que tem feito por nós. Ela foi uma personalidade excepcional, como o senhor disse, e teve a felicidade de conhecer pessoas como o senhor.

Somente hoje recebi sua carta e pude escrever-lhe. Não tinha seu endereço, só o telefone. Meus pais moram em Salvador - Bahia, estão lá. Breve o senhor receberá carta deles, sem dúvida alguma. Eles o consideram muito e lhe têm profunda gratidão.

Realmente não houve contratempo algum. O corpo chegou no dia 17 de junho, com muita antecedência, e foi enterrado na manhã seguinte, na presença de toda a nossa família e de inúmeros amigos nossos e da lamentável morte muito sentida por todos que a conheceram e um grande abalo para nos, como o senhor pode imaginar. É um acontecimento difícil de se aceitar, principalmente para os meus pais que não a viram quase 5 anos e faziam planos e economias para poderem visitá-la por ocasião do encerramento de seu curso de medicina.

II

Acresce o fato de não terem podido vê-la no caixão. Mas foi um grande consolo poder enterrá-la aqui, na pátria que ela amava muito, junto ao povo pelo qual ela lutou. Isso devemos também ao senhor, nunca nos esqueceremos.

A urna funerária, muito bonita, chegou intacta. Antes do enterro foi celebrada missa e, na ocasião, mamãe leu uma mensagem escrita por ela mesma. Palavras de imensa dor, mas também de esperança e quanto aos companheiros exilados e à igreja alemã que os acolheu.

Quando meus pais lhe escreverem, deverão mandar uma cópia dessa mensagem.

Queria dizer-lhe, Pastor Dressel, que meus pais não têm conhecimento das verdadeiras condições da morte da Dora. Não

tenho condições psicológicas para contar-lhes, no momento, e eles acreditam ter havido um acidente. O desespero deles foi muito grande. Como crêem em Deus e têm fé, é muito difícil aceitarem ter sido sicídio; para minha mãe deixou de ser um terrível acidente.

Junto à carta recebemos os documentos. Agradeço-lhe a à sua Igreja as providências tomadas em relação aos pertences.

III

Agora, peço-lhe, apenas, que quando forem enviados o sejam em nome de meu marido que é advogado - Luiz Fernando de Amorim Ratton - neste mesmo endereço. É por questão de protocolo junto às autoridades daqui.

Pastor Dressel, não sei se consegui transmitir-lhe os nossos sentimentos e gratidão. Obrigado por toda a magnífica demonstração de amizade e solidariedade humana.

Um abraço forte

Maria Helena Barcelos Ratton